

Sistema fascina pais e alunos

Se problemas e dúvidas em relação ao projeto de Escola Candanga existem, os elogios ao projeto superam facilmente as críticas. Tanto professores quanto pais e alunos são unâmines em apontar as qualidades da proposta. Até o diretor do Sinpro, Marcos Pato, e o ex-secretário de Educação, Antônio Ibañez, mesmo com todas as divergências, concordam que a Escola revolucionou o ensino no Distrito Federal.

A principal vantagem do projeto refere-se à forma de aprender, que ficou muito mais interessante para os estudantes. "Os alunos estão mais interessados, mais participativos porque eles vivenciam os conteúdos", explica a orientadora educacional da Escola Classe 106 Norte, Susana de Sousa Silva.

Nesta escola, os alunos utilizam muito a prática para aprender os conteúdos. Eles já foram ao-supermercado e ao Banco Central, por exemplo, para

aprender o sistema monetário; visitaram pontos turísticos, o Zoológico e a sede da Embrapa para reconhecer a vegetação da região e trocaram cartas com estudantes do Gama e fizeram visitas aos novos amigos para conhecer outra realidade.

A diretora da Escola Classe 305 Sul, Ana Beatriz Carvalho, é uma entusiasta da proposta. "Estou fascinada", confessa. "Os resultados para nossos alunos são espetaculares". Ela também lembra a vantagem de trabalhar com temas transversais e acrescenta que o projeto de Escola Candanga estimula a criatividade das crianças. "Elas são mais estimuladas o que as torna mais criativas", explica.

Independência

A professora Márcia Medeiros, que trabalha em uma Escola Candanga, e é mãe de Laís Priscila, 9 anos, garante que filha está mais criativa e independente. Ela reconhece que

ficou temerosa quando o projeto foi implantado, mas com o tempo reconheceu as vantagens. "Ela tem muito mais habilidade para trabalhar em grupo é bastante independente".

A dona-de-casa Márcia Madalena, mãe de Mila, 9 anos, também é só elogios para o projeto. "No início fiquei preocupada por não existir notas e provas, mas vi que a avaliação permanece". Ela diz que a filha passou a se interessar muito mais por atividades extra-classe e consegue relacionar o que vê na escola com o seu cotidiano.

Já o diretor do Sinpro, Marcos Pato, vê vantagens na rotina do professor. Ele lembra, por exemplo, como aspectos positivos, o acréscimo de mais uma hora no turno escolar e a reestruturação da jornada do professor. Na Escola Candanga, os professores das duas primeiras fases orientam somente uma turma, a quem se dedicam durante todo o dia. Pela manhã ficam em sala

de aula e, à tarde, fazem coordenação pedagógica com os demais professores da mesma fase, período em que trocam idéias e anotam os relatórios dos estudantes.

Marcos Pato lembra ainda que o contato maior do professor com os alunos faz com que ele participe da vida dos estudantes, o que integra também a família. "Sem dúvida, existem vários aspectos positivos na proposta", reconhece.

Já o ex-secretário de Educação prefere usar indicadores para elogiar o projeto de Escola Candanga. Ele lembra que os índices de repetência, evasão e a defasagem entre idade e fase diminuíram nas escolas que implantaram o projeto. "Foi uma experiência muito boa, respaldada pela LDB e que pelo diagnóstico trouxe vários benefícios educacionais, não é à toa que dirigentes de vários estados têm vindo ao DF para acompanhá-la". (H.B.)